



OE 2018

# Finanças deixam cair taxa sobre gorduras e sal

Bruno Simão



O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais mostra-se cauteloso com as “fat taxes”.

A taxa sobre produtos alimentares com níveis elevados de gordura e de sal, que tem vindo a ser estudada pelo Ministério da Saúde, não deverá sair do papel ainda neste Orçamento do Estado (OE) para 2018. A ideia é, para já, manter apenas a taxa sobre bebidas açucaradas, introduzida em 2017 e que continuará a ser aplicada nos mesmos moldes.

Em Setembro último, o secretário de Estado Adjunto e da Saúde afirmou, em declarações ao Jornal de Notícias que a venda de bebidas açucaradas caiu 25% entre Fevereiro e Julho deste ano, tendo o consumo de bebidas menos açucaradas caído na mesma proporção, em consequência da taxa introduzida no OE para 2017. O Governante adiantou então que havia intenção de criar mais um escalão, abaixo dos dois existentes actualmente, de forma a pressionar os produtores a reduzirem o açúcar. Já a taxa sobre “junk food” chegou a ser negociada com a indústria, disse o ministro da Saúde em

entrevista à Lusa em Junho.

No entanto, apurou o Negócios, no Ministério das Finanças a preferência é agora no sentido de esperar e realizar estudos mais aprofundados antes de colocar estas novas medidas no terreno. A secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais, agora liderada por António Mendonça Mendes, defende que a criação de uma nova “fat tax” exige trabalhos preparatórios e estudos que não foram ainda realizados.

Uma taxa deste género, recorde-se, teria de ser criada de raiz, ao contrário do que foi feito no ano passado com a taxa sobre as bebidas açucaradas, que foi introduzida aproveitando os já existentes mecanismos do Imposto sobre o Alcool e as Bebidas Alcoólicas (IABA). A proposta de OE para o próximo ano será entregue esta sexta-feira no Parlamento e a decisão final sobre as alterações finais será ainda tomada na reunião de Conselho de Ministros de quinta-feira. ■

FILOMENA LANÇA E MANUEL ESTEVES